

---

## Secretaria da Cultura > Arquivo Público e Histórico

### **Estações**

#### **Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação**

Em 1872, através da lei provincial nº 18, de 21 de março, o Governo Imperial concedeu privilégio e garantias para construção de uma estrada de ferro ligando Campinas a Mogi Mirim.

No dia 1º de julho deste mesmo ano realizou-se na Câmara Municipal de Campinas a primeira reunião oficial para organização da Companhia Mogiana, contando com a presença de dos principais fazendeiros da região, políticos e capitalistas.

A Cia Mogiana foi organizada pelo capital cafeeiro brasileiro e seus principais acionistas eram os próprios fazendeiros.

O primeiro presidente da Cia. Mogiana foi o Dr. Antônio de Queiroz Telles, Barão, Visconde e depois Conde de Parnaíba, tendo exercido este cargo de 1873 a 1886.

Em 25 de abril de 1880 uma lei provincial concedeu a Cia. Mogiana o privilégio para a construção de uma estrada ligando Casa Branca a São Simão e Ribeirão Preto.

## **Estação do Alto**

Foi inaugurada em 9 de agosto de 1911 (Zamboni, 1993, p. 58).

Inserida na chamada Zona Mogiana, a Estação do Alto integrava o complexo ferroviário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação, instalado na região de Ribeirão Preto. Esta região foi considerada a capital agrícola do Estado de São Paulo até a década de 1920 em razão da produção de café.

### **Referência:**

ZAMBONI, Maria Celia. A Mogiana e o Café - Contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana. Mestrado, Unesp/Franca, 1993.

## **Estação Silveira do Val ou Santa Tereza**

Foi inaugurada em 30 de março de 1913 (Zamboni, 1993, p. 59).

Inserida na chamada Zona Mogiana, a Estação Silveira do Val ou Santa Tereza integrava o complexo ferroviário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação, instalado na região de Ribeirão Preto. Esta região foi considerada a capital agrícola do Estado de São Paulo até a década de 1920 em razão da produção de café.

A Estação Silveira do Val estava localizada na fazenda Santa Thereza de propriedade de Dona Francisca Maria do Val. A fazenda possuía cerca de 1.300 alqueires de extensão e cerca de 800 mil árvores de café; possui cerca de 120 famílias totalizando 1.500 trabalhadores. O complexo para beneficiamento do café era movido à eletricidade gerada na própria fazenda; um complexo de edifícios era percorrido por wagonetes Decauville e, o transporte do café até a estação

Santa Tereza era feito por grandes carroções puxados por bois ou mulas. Dona Francisca do Val residia na cidade de São Paulo na Alameda dos Bambus, sendo a fazenda administrada por Theotonio Monteiro de Barros.

### **Referências:**

ZAMBONI, Maria Celia. A Mogiana e o Café - Contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana. Mestrado, Unesp/Franca, 1993.

BOTELHO, Martinho, REVISTA BRAZIL MAGAZINE - Ribeirão Preto "Le Pays di Café", 1911.

### **Estação Ribeirão Preto**

Em 23 de novembro de 1883 foi inaugurada a Estação Ribeirão Preto. A primeira Estação foi construída provisoriamente nas proximidades da antiga chácara Vila Lobos do local hoje ocupado pelo início da Avenida Caramuru.

No final de 1884 foi inaugurada a estação definitiva, localizada próxima às margens do Ribeirão Preto (córrego), de frente para a Rua General Osório. Contava com Seção de Despachos de Encomendas, Área livre para Passageiros, Telégrafo, Sala de Espera e Restaurante.

Em 1927 foram inaugurados os armazéns (no local onde hoje encontra-se a Rodoviária), Casa de Máquinas, Oficinas e a Rotunda.

Em 1910 o escritório de engenharia de Ramos de Azevedo apresentou um projeto para construção de uma nova Estação, no entanto este projeto não foi executado.

Em 1964 começaram as obras de retirada do pátio de manobras e trilhos da Estação, que foi demolida em 1967.

### **Referência:**

ZAMBONI, Maria Celia. A Mogiana e o Café - Contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana. Mestrado, Unesp/Franca, 1993.

---